

MISTÉRIO GROSSO

Rubem Braga

Passou pelo porto um cavalheiro que se diz camareiro de capa e espada de Sua Santidade o Papa e afirma ir a Buenos Aires "em missão secreta", tendo posado para todos os fotógrafos dos jornais. Em compensação uma senhora Bentley, nos Estados Unidos, declarou perante o Comitê de Atividades Anti-Americanas ser espiã russa, tendo recebido 2.000 dolares e ainda a Estrela Vermelha. Disse que a estrela era de ouro, muito bonita; mas apenas lhe foi mostrada. Nunca lhe entregaram essa bela estrela feita do mais puro ouro de Moscou, de modo que nunca pode usá-la em um "party" para provar sua alta classificação ~~mas~~ como espiã. A senhora Bentley teria mais facilidade no Brasil para provar suas qualidades, bastando exibir um "atestado de ideologia" fornecido pelos eminentes técnicos em filosofia política e social de nossa política.

Um jornal horivelmente indiscreto avança o nome do cavalheiro a que me referi mais acima, e que viaja incógnito: trata-se do senhor marquês Grossi di Compersevoli. Outro jornal publica um telegrama de Buenos Aires que dá o que pensar - dá o que pensar no marquês de Compersevoli. Trata-se da questão das ilhas Falklands, ou Malvinas. Para comemorar a reconquista de Buenos Aires às forças inglesas que a ocuparam em 1806, durante as guerras napoleônicas, o bravo general Peron mandou acender uma chama em Usuaia, na Terra do Fogo, para ali permanecer até o dia em que a Argentina tomar posse das ilhas referidas. Outra chama semelhante será levada para a ilha da Decepção (bonito nome) onde a Grã-Bretanha insiste em ter bases. Haverá ainda a "Marcha da Reconquista", começando no Tigre e terminando em Santiago de Linera, onde as forças britânicas foram derrotadas há 142 anos atrás. Mas o que é que o senhor marquês tem com isso? - perguntará o leitor. Psiu - direi eu - fale mais baixo que explico tudo. É no fim do telegrama que está o veneno. Vou transmitir a informação sob a maior reserva. "Esta noite serão acesas várias tochas numa lâmpada votiva da Catedral e transportadas, em aviões militares ou "jeeps", para as capitais e cidades principais de todas as provincias e territórios".

Estão vendo ? A Catedral já entrou na história . Agora cheguem mais para perto que vou ler o resto baixinho . "Amanhã o general Peron receberá a "Marcha" no centro de Buenos Aires , recebendo um cofre no qual colocará , solenemente , uma mensagem que será conservada na Catedral até o ano de 2006 , quando se deverá comemorar o bicentenário de Buenos Aires . A mensagem deverá , então , ser aberta e lida à Nação ."

Que diz o General Peron na mensagem ? Não estou autorizado a transmitir isso aos meus leitores , a não ser que eles queiram me fazer a fineza de esperar uns 58 anos . Mas é muita coincidência a viagem desse marquês secreto com o fechamento desse cofre na Catedral . Todos sabem que a Argentina é um país maravilhosamente católico , e a Inglaterra pavorosamente protestante . O telegrama de Buenos Aires que citei é da Reuter , agência inglesa , e positivamente foi ditado palavra por palavra pelo Intelligence Service . Como a espionagem russa também é tremenda , é possível que dentro do cofre ponham alguma estrela vermelha de ouro , ou um bilhete com o nome da pessoa que matou o marido de Araci Abelha e do falso Oswaldo Alves que segurando um pé de cama vibrou violenta machadada na frívola cabeça de Renita . Eis tudo que posso revelar , ou melhor insinuar , o que faço , aliás com ~~o~~ evidente propósito de afastar os meus leitores da verdadeira pista , que só conhece quem leu a parte ultra-secreta do documento Cohen ; mas isso é um segredo de morte entre eu e o general Góis Monteiro , que aliás temos nossas idéias muito particulares sobre o verdadeiro paradeiro , digo , paradeiro, do capitão Luiz Carlos Prestes , e estamos a pique de obter uma cópia muito ~~boa~~ fotostática do relatório confidencial do jornalista Carlos Lacerda sobre as frenéticas atividades dos discos voadores no Círculo Polar Artico e o pacto secreto Franco-Stalin . Para não deixar o leitor inteiramente ignorante posso , entretanto , informar que em nosso código privado , quando queremos combinar pelo telefone uma reunião sobre a questão da Antártica eu digo simplesmente : "vamos a Brahma hoje , general?" E quando ele responde: "é , tomaremos uma cerveja preta" eu já sei que devo ir armado até os dentes .